



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Cuidado integral de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica: uma revisão da literatura

Comprehensive nursing care for women experiencing domestic violence: a literature review

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3455

ARK: 57118/JRG.v9i20.3455

Recebido: 25/05/2026 | Aceito: 01/06/2026 | Publicado *on-line*: 02/06/2026

Sarah Pereira Gondim¹

<https://orcid.org/0009-0003-2649-036X>

<https://lattes.cnpq.br/3987624908993625>

FACEV – Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil.

E-mail: sarahpgondim0@gmail.com

Mírian Daniela Matos Campos Andrade²

<https://orcid.org/0009-0005-5816-8230>

<https://lattes.cnpq.br/412283854705523>

FACEV – Faculdade Evangélica de Valparaíso, GO, Brasil.

E-mail: miriandanielabsb@gmail.com



Resumo

Objetivo: Analisar, à luz das evidências científicas disponíveis, o cuidado integral de enfermagem prestado à mulher vítima de violência doméstica, considerando desafios, estratégias assistenciais e a importância da atuação profissional. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que reuniu e analisou criticamente artigos científicos publicados entre 2022 e 2026, nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, CINAHL, LILACS, SciELO e BDEF. Além dos artigos, foram consultados documentos oficiais, como a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, diretrizes do Ministério da Saúde e recomendações da Organização Mundial da Saúde, a fim de contextualizar as evidências científicas no âmbito das diretrizes nacionais e internacionais. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a violência doméstica contra a mulher continua sendo um grave problema de saúde pública, causando impactos físicos, psicológicos e sociais significativos. A enfermagem foi identificada como fundamental no acolhimento, identificação precoce e acompanhamento das vítimas, principalmente na Atenção Primária à Saúde, devido à proximidade com a comunidade e à possibilidade de criação de vínculo com as mulheres atendidas. Também foram identificados desafios importantes, como a subnotificação dos casos, o medo das vítimas em denunciar, a dependência emocional e financeira e a falta de capacitação profissional. **Conclusão:** Conclui-se que a violência doméstica contra a mulher exige atuação multiprofissional e estratégias eficazes de enfrentamento, sendo a enfermagem essencial nesse processo. O estudo mostrou que a assistência humanizada, baseada no acolhimento,

¹ Graduanda do Bacharel em Enfermagem na Faculdade Evangélica de Valparaíso (FACEV).

² Graduada em Pedagogia; Mestra em Psicologia; Doutora em psicologia do desenvolvimento formada pela Universidade de Brasília – UCB



na ética e na escuta ativa, contribui para fortalecer o vínculo entre profissional e paciente, favorecendo a segurança e a adesão ao cuidado. A pesquisa também evidenciou a relevância da Lei Maria da Penha no fortalecimento das políticas públicas e na proteção das vítimas. Entretanto, ainda existem desafios relacionados à subnotificação, à fragilidade da rede de apoio e à necessidade de maior qualificação dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher. Violência Doméstica. Enfermagem. Saúde da Mulher. Assistência Integral à Saúde. Atenção Primária à Saúde.

Abstract

Objective: To analyze, in light of the available scientific evidence, comprehensive nursing care for women who are victims of domestic violence, considering the challenges, care strategies, and the importance of professional practice. **Method:** This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted using databases such as PubMed, Scopus, CINAHL, LILACS, SciELO, and BDNF. **Results:** The results demonstrated that domestic violence against women continues to be a serious public health problem, causing significant physical, psychological, and social impacts. Nursing was identified as playing a fundamental role in the reception, early identification, and follow-up of women affected by violence, especially in Primary Health Care, due to its proximity to the community and its ability to establish a trusting relationship with the women served. Important challenges were also identified, including the underreporting of cases, victims' fear of reporting the violence, emotional and financial dependence, and insufficient professional training. **Conclusion:** It is concluded that domestic violence against women requires multidisciplinary action and effective coping strategies, with nursing playing an essential role in this process. The study demonstrated that humanized care, based on reception, ethics, and active listening, contributes to strengthening the bond between healthcare professionals and patients, promoting safety and adherence to care. The research also highlighted the relevance of the Maria da Penha Law in strengthening public policies and protecting victims. However, challenges remain regarding underreporting, the fragility of the support network, and the need for greater qualification of nursing professionals.

Keywords: Violence Against Women. Domestic Violence. Nursing. Women's Health. Comprehensive Health Care.

1. Introdução

A violência doméstica contra a mulher configura-se como um grave problema de saúde pública, afetando milhões de mulheres em todo o mundo, com impactos físicos, psicológicos e sociais significativos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021). No Brasil, essa problemática é reconhecida e enfrentada por meio de legislações específicas, como a Lei Maria da Penha, que estabelece mecanismos de proteção e assistência às vítimas, reforçando a responsabilidade dos serviços de saúde nesse contexto (BRASIL, 2006). No âmbito da saúde, a enfermagem assume papel essencial no acolhimento, identificação precoce e encaminhamento dessas mulheres, contribuindo para a promoção do cuidado integral (SILVA; SOUZA, 2022).

Além disso, a Atenção Primária à Saúde destaca-se como porta de entrada do sistema, sendo um espaço estratégico para a detecção de casos, construção de vínculo e desenvolvimento de ações preventivas e educativas. A atuação do enfermeiro deve estar pautada em princípios éticos, humanização do cuidado e conhecimento técnico-científico,



embora ainda existam desafios como a subnotificação dos casos, o medo das vítimas em denunciar e o despreparo profissional para lidar com situações complexas (GARCIA; FREITAS, 2022).

Nesse sentido, torna-se fundamental o fortalecimento da atuação interdisciplinar e da articulação com a rede de proteção à mulher, incluindo serviços de assistência social, segurança pública e apoio psicológico, a fim de garantir um atendimento integral, seguro e eficaz (BRASIL, 2006; GARCIA; FREITAS, 2022).

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública demonstram que o Brasil registrou 1.492 casos de feminicídio em 2024, representando o maior número desde a tipificação do crime em 2015. Os dados evidenciam que a maioria das vítimas era composta por mulheres negras, com idade entre 18 e 44 anos, assassinadas dentro da própria residência e, em grande parte dos casos, por companheiros ou ex-companheiros. Essas estatísticas reforçam a gravidade da violência de gênero no país e a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e da atuação dos profissionais de saúde no acolhimento e proteção das vítimas (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2025).

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas relacionadas ao cuidado integral de enfermagem prestado às mulheres vítimas de violência doméstica. A revisão integrativa possibilita a ampliação do conhecimento acerca da temática, permitindo a identificação de práticas assistenciais, desafios enfrentados pelos profissionais e estratégias utilizadas na assistência à saúde da mulher em situação de violência.

A pesquisa foi conduzida a partir de buscas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, CINAHL, LILACS, SciELO e BDNF, por serem reconhecidas pela relevância científica na área da saúde e enfermagem. Além dos artigos científicos, também foram utilizados documentos oficiais do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e legislações nacionais relacionadas ao enfrentamento da violência contra a mulher, visando ampliar a fundamentação teórica e contextualizar as políticas públicas voltadas à assistência integral às vítimas.

Para a realização das buscas, foram utilizados descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), tais como: “violência contra a mulher”, “violência doméstica”, “enfermagem”, “assistência integral à saúde”, “saúde da mulher” e “atenção primária à saúde”. Os termos foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, permitindo ampliar e refinar os resultados encontrados nas bases pesquisadas.

Os critérios de inclusão estabelecidos compreenderam artigos científicos completos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2020 e 2026 e que abordassem diretamente a assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses, capítulos de livros e publicações que não apresentassem relação direta com a temática proposta ou com a atuação da enfermagem no contexto da violência doméstica.

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para seleção inicial dos estudos. Em seguida, os artigos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra, permitindo análise crítica e extração das informações relevantes para a construção do estudo. Os dados coletados foram organizados de forma



descritiva e interpretativa, contemplando aspectos relacionados ao acolhimento, identificação precoce dos casos, assistência humanizada, dificuldades enfrentadas pelos profissionais, estratégias de cuidado e importância da atuação interdisciplinar no enfrentamento da violência doméstica.

A análise dos resultados foi realizada de maneira qualitativa, buscando identificar convergências entre os estudos, lacunas existentes na literatura e contribuições científicas para a prática da enfermagem. A discussão foi fundamentada nas evidências encontradas e articulada às políticas públicas de proteção às mulheres em situação de violência, especialmente à Lei Maria da Penha, considerada um importante instrumento de enfrentamento da violência doméstica no Brasil.

Por se tratar de uma pesquisa de revisão bibliográfica, utilizando exclusivamente dados secundários disponíveis em bases científicas e documentos públicos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas realizadas com informações de domínio público e sem envolvimento direto de seres humanos.

3. Resultados e Discussão

A análise dos estudos selecionados demonstrou que a violência doméstica contra a mulher permanece como um importante problema de saúde pública em âmbito mundial, ocasionando impactos físicos, psicológicos, sociais e emocionais significativos na vida das vítimas. Segundo a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual ao longo da vida, evidenciando a magnitude e gravidade dessa problemática. Nesse contexto, os serviços de saúde tornam-se fundamentais na identificação precoce, acolhimento e acompanhamento dessas mulheres, sendo a enfermagem uma das principais categorias profissionais envolvidas nesse cuidado (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021).

Os protocolos assistenciais do Ministério da Saúde orientam que o atendimento à mulher em situação de violência doméstica deve ocorrer de maneira humanizada, sigilosa e acolhedora, priorizando a escuta qualificada e a criação de vínculo entre profissional e paciente. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel fundamental na identificação precoce dos sinais de violência, no registro adequado das informações em prontuário, na realização da notificação compulsória e no encaminhamento da vítima para os serviços da rede de proteção. Além disso, os protocolos recomendam avaliação física e emocional da mulher, identificação de fatores de risco, orientação sobre direitos legais e acompanhamento contínuo na Atenção Primária à Saúde, visando garantir cuidado integral e segurança à vítima (BRASIL, 2025).

Os estudos analisados evidenciaram que o enfermeiro ocupa posição estratégica no enfrentamento da violência doméstica, principalmente na Atenção Primária à Saúde, considerada porta de entrada do sistema de saúde. A proximidade do profissional com a comunidade favorece a criação de vínculo, possibilitando maior identificação de sinais físicos e comportamentais associados à violência. Dessa forma, a assistência de enfermagem deve ocorrer de maneira ética, acolhedora e humanizada, promovendo escuta qualificada e atendimento livre de julgamentos, aspectos considerados essenciais para fortalecer a confiança da mulher durante o atendimento (SOUZA et al., 2021; GARCIA et al., 2022).

Além disso, os artigos demonstraram que a atuação da enfermagem não se limita ao cuidado clínico imediato das lesões físicas. O cuidado integral envolve também apoio emocional, orientação sobre os direitos da mulher, encaminhamento para serviços



especializados e fortalecimento da autonomia feminina e destacam que a assistência integral depende da articulação entre os diferentes setores da rede de proteção, incluindo saúde, assistência social, apoio psicológico e segurança pública, garantindo maior proteção e segurança às vítimas em situação de vulnerabilidade (GARCIA et al., 2022).

Outro aspecto amplamente identificado na literatura refere-se às dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem durante o atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica. Entre os principais desafios mencionados estão a subnotificação dos casos, o medo das vítimas em denunciar o agressor, a dependência emocional e financeira da mulher, além da insegurança profissional diante da complexidade dessas situações. Muitos profissionais relatam dificuldades relacionadas à ausência de protocolos institucionais específicos e à falta de capacitação adequada para lidar com os aspectos emocionais e sociais envolvidos na violência doméstica (SILVA et al., 2020; BRASIL, 2006).

Nesse sentido, os estudos ressaltaram a importância da educação permanente e da capacitação profissional como estratégias fundamentais para qualificar a assistência prestada às vítimas evidenciam que o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanizadas contribui significativamente para melhorar a identificação dos casos, fortalecer o acolhimento e proporcionar intervenções mais eficazes. A formação acadêmica e os treinamentos contínuos permitem maior segurança aos enfermeiros durante o manejo dessas situações, favorecendo a integralidade do cuidado e o fortalecimento da rede de apoio às mulheres (ALMEIDA et al., 2023).

A literatura também destacou a relevância das ações educativas e preventivas desenvolvidas pela enfermagem no contexto da violência doméstica. Atividades de orientação durante consultas, campanhas de conscientização e grupos educativos foram descritos como instrumentos importantes para disseminação de informações, fortalecimento da autonomia feminina e prevenção da violência. A Atenção Primária à Saúde apresenta-se como espaço estratégico para essas ações devido à proximidade com as famílias e à possibilidade de acompanhamento contínuo das mulheres em situação de vulnerabilidade (SOUZA et al., 2021; SILVA et al., 2020).

Os impactos psicológicos da violência doméstica também foram amplamente descritos nos estudos analisados. Mulheres em situação de violência frequentemente apresentam sintomas de ansiedade, depressão, medo, baixa autoestima, transtorno de estresse pós-traumático e sofrimento emocional intenso. Em muitos casos, a violência contínua provoca isolamento social e comprometimento da autonomia feminina, dificultando a busca por ajuda e o rompimento do ciclo de violência. Nesse contexto, o acompanhamento multiprofissional e o suporte emocional oferecido pela enfermagem tornam-se essenciais para recuperação física e psicológica das vítimas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021).

Outro ponto relevante observado nos estudos refere-se à importância da implementação das boas práticas de enfermagem durante o atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica. Menegatti e Fonseca (2025) ressaltam que práticas baseadas no acolhimento humanizado, na escuta ativa, no respeito à individualidade e na garantia do sigilo profissional contribuem diretamente para melhoria da qualidade da assistência. Além disso, os autores evidenciam que a atuação empática do enfermeiro favorece o fortalecimento do vínculo terapêutico e aumenta as chances de adesão da mulher ao acompanhamento e às medidas de proteção disponíveis (MENEGATTI; FONSECA, 2025).

A efetividade da assistência às mulheres vítimas de violência doméstica depende diretamente da articulação entre os diferentes serviços da rede de apoio. A integração



entre unidades de saúde, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros Especializados de Assistência Social (CREAS), Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, apoio psicológico e serviços jurídicos contribui para atendimento mais seguro e resolutivo. Dessa forma, a enfermagem atua como importante elo entre os serviços, favorecendo encaminhamentos adequados e continuidade do cuidado às mulheres em situação de vulnerabilidade (BRASIL, 2025).

A análise dos artigos também evidenciou a relevância da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) como importante instrumento de enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher no Brasil. A legislação ampliou a proteção às vítimas, fortaleceu os mecanismos de denúncia e reforçou a responsabilidade dos serviços de saúde na identificação, acolhimento e encaminhamento dos casos. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel essencial na efetivação das políticas públicas, especialmente por meio da notificação compulsória, do acolhimento humanizado e da articulação com a rede de proteção social e jurídica (BRASIL, 2006).

Apesar dos avanços identificados na assistência e nas políticas públicas, os estudos apontam que ainda existem importantes lacunas relacionadas à integração entre os serviços da rede de apoio, à subnotificação dos casos e à insuficiência de capacitação profissional. A persistência dessas fragilidades pode comprometer a efetividade da assistência integral às mulheres vítimas de violência doméstica, tornando necessário o fortalecimento das políticas públicas, investimentos em educação permanente e ampliação das estratégias intersetoriais de cuidado e proteção (GARCIA et al., 2022; ALMEIDA et al., 2023; SILVA et al., 2020).

Dessa forma, os resultados encontrados evidenciam que a enfermagem possui papel fundamental no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher, atuando de forma direta na promoção da saúde, prevenção de agravos, acolhimento e fortalecimento da autonomia feminina. Entretanto, para que a assistência seja realmente integral e resolutiva, torna-se indispensável investir na qualificação profissional, no fortalecimento das redes de apoio e na implementação de práticas humanizadas que garantam cuidado seguro, ético e acolhedor às mulheres em situação de violência (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021; MENEGATTI; FONSECA, 2025).

4. Conclusão

Conclui-se que a violência doméstica contra a mulher permanece como um grave problema de saúde pública, com repercussões físicas, emocionais e sociais significativas, exigindo atuação multiprofissional e estratégias eficazes de enfrentamento. Nesse cenário, a enfermagem destaca-se como elemento essencial na promoção do cuidado integral, atuando no acolhimento, identificação precoce, orientação, suporte emocional e encaminhamento das vítimas para os serviços especializados da rede de proteção (GARCIA; FREITAS, 2022).

Os estudos analisados evidenciaram que a assistência humanizada, baseada na escuta qualificada, no respeito e na ética profissional, favorece a criação de vínculo entre profissional e paciente, contribuindo para maior segurança e adesão ao cuidado. Além disso, verificou-se que a atuação do enfermeiro ultrapassa o atendimento clínico, envolvendo também ações educativas, preventivas e de fortalecimento da autonomia feminina (SOUZA et al., 2021).

A pesquisa também demonstrou que a Lei Maria da Penha constitui importante instrumento no enfrentamento da violência contra a mulher, fortalecendo as políticas públicas e ampliando a responsabilidade dos serviços de saúde na proteção das vítimas. Entretanto, ainda existem desafios relacionados à subnotificação, à fragilidade na



articulação da rede de apoio e à necessidade de maior capacitação dos profissionais de enfermagem para lidar com situações complexas envolvendo violência doméstica (BRASIL, 2006; SILVA et al., 2020).

Dessa forma, torna-se fundamental investir em educação permanente, fortalecimento das políticas públicas e integração entre os diferentes serviços da rede de assistência, visando garantir atendimento mais seguro, humanizado e eficaz às mulheres em situação de violência. Espera-se que este estudo contribua para ampliar a reflexão sobre a importância da enfermagem no enfrentamento da violência doméstica e incentive novas pesquisas voltadas à qualificação do cuidado integral à mulher (ALMEIDA et al., 2023).

5. Referências

ALMEIDA, F. C. A.; SANTOS, J. S.; BASTOS, R. A. A.; et al. **Práticas forenses realizadas por enfermeiros a mulheres em situação de violência: revisão de escopo**. Revista Enfermagem Atual In Der. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.3-art.1929>. Acesso em: 14 de abril de 2026.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Guia prático de cuidado à mulher em situação de violência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2025/guia-pratico-de-cuidado-a-mulher-em-situacao-de-violencia.pdf>. Acesso em: 28 de maio 2026.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/sev/pacto/documentos/politica-nacional-enfrentamento-a-violencia-versao-final.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2026.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025**. São Paulo: FBSP, 2025. Disponível em: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025 Acesso em: 28 de maio de 2026.

GARCIA, LEILA POSENATO; DUARTE, ELISABETH CARMEN; FREITAS, LÚCIA ROLIM SANTANA DE; SILVA, GABRIELA DRUMMOND MARQUES DA. **Violência doméstica e familiar contra a mulher: estudo de casos e controles com vítimas atendidas em serviços de urgência e emergência**. Revista Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 1057-1066, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00011415>. Acesso em: 14 de abril de 2026.

MENEGATTI, MARIANA SBEGHEN; FONSECA, ROSA MARIA GODOY SERPA DA. **Avaliação das Boas Práticas de Enfermagem às mulheres em situação de violência doméstica**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0374pt>. Acesso em: 26 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Estimativas de prevalência da violência contra a mulher, 2018: estimativas globais, regionais e nacionais da violência por parceiro íntimo contra a mulher e estimativas globais e regionais da violência**



sexual por não parceiro. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/9-3-2021-devastadoramente-generalizada-1-em-cada-3-mulheres-em-todo-mundo-sofre-violencia?utm_source=. Acesso em: 14 de abril de 2026.

SILVA, C. D.; MOTA, M. S.; ACOSTA, D. F.; RIBEIRO, J. P. **O cuidado às vítimas de violência doméstica: representação social de profissionais da saúde.** Revista Baiana de Saúde Pública. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2020.v44.n4.a2796>. Acesso em: 14 de abril de 2026.

SOUZA, J.S.R.; MAGALHÃES, P.L; VILELA, S.C.; RESCK, Z.M.R. **Cuidados de enfermagem em relação à mulher vítima de violência doméstica na atenção primária à saúde.** Revista Enfermagem Atual In Derme. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1099>. Acesso em: 14 de abril de 2026.